

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências 2 / Organizadoras Denise Pereira,
Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-221-0

DOI 10.22533/at.ed.210202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNAS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO PROGRESSO – ERECHIM/RS	
Clovis Schmitt Souza Rubia Samanta da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO CICLO GRAVIDÍCIO-PUERPERAL	
José Salomão de Freitas Mesquita Ana Lizete de Souza Bastos Maria Eliane Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022072	
CAPÍTULO 3	16
A NOTICIABILIDADE NO SITE DE MÍDIA INDEPENDENTE JORNALISTAS LIVRES	
Ana Carolina Brandão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022073	
CAPÍTULO 4	29
CERIMONIAL RELIGIOSO: UMA ANÁLISE SOBRE ELABORAÇÃO DE EVENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DE UMA FESTA DE CANDOMBLÉ EM ÁGUAS LINDAS DO GOIÁS	
Wdson Lyncon Correia de Oliveira Elissélia Keila Ramos Leão Paes Fabrício José da Silva Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.2102022074	
CAPÍTULO 5	42
COMPROMISO DE LA ÉTICA AXIOLOGICA SUSTENTABLE PARA LAS NUEVAS GENERACIONES DE INGENIEROS QUIMICOS INDUSTRIALES	
Rebeca Teja Gutiérrez Edmundo Resenos Díaz Nidia López Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2102022075	
CAPÍTULO 6	59
EDUCAÇÃO E SAÚDE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOCULTURAL DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE EM ADOLESCENTES DA PRIMEIRA FASE DE 10 A 14 ANOS	
Victor Hugo de Oliveira Henrique Viviane de Oliveira Henrique Dayane Tonaco Assunção Larissa Gabriela Araujo Goebel Kaique Alves de Souza Pedro Aurélio Tataira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2102022076	
CAPÍTULO 7	69
INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA DA JUVENTUDE À MATURIDADE DE SIMÓN RODRÍGUEZ	
Brennan Cavalcanti Maciel Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.2102022077	

CAPÍTULO 8	81
O PAPEL DA CEAGESP NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE	
Larissa Oliveira Dionisio	
Antonio Nivaldo Hespanhol	
DOI 10.22533/at.ed.2102022078	
CAPÍTULO 9	94
O USO DA PLATAFORMA DIALOGA BRASIL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O FOMENTO AOS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR: BREVES RESULTADOS OBSERVADOS	
Laercio José Peres dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022079	
CAPÍTULO 10	113
PROJETO BARRAGINHAS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Elias Rodrigues de Oliveira Filho	
Natacha Souza John	
Rogério Leandro Lima da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.21020220710	
CAPÍTULO 11	129
PROPOSTA DE MÉTODO TÉCNICO PARA ESTUDO DESCRITIVO DE ABSENTEÍSMO POR LICENÇA MÉDICA DA UNESP, CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA	
Beatriz Garcia Lopes	
Joeder Aparecido da Silva Flores	
Renata Trasse de Oliveira Barbosa	
Rogério de Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.21020220711	
CAPÍTULO 12	142
QUALIFICAR PARA PRESERVAR: UMA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA	
Haroldo Gallo	
Marcos Tognon	
DOI 10.22533/at.ed.21020220712	
CAPÍTULO 13	154
SUICÍDIO E TRABALHO CONTEMPORÂNEO	
Daniela Piroli Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.21020220713	
CAPÍTULO 14	165
SUSTENTABILIDADE SOCIAL COMO OBJETIVO INTERNACIONAL E TENDÊNCIA NAS LICITAÇÕES	
João Ricardo Vicente	
DOI 10.22533/at.ed.21020220714	
CAPÍTULO 15	176
THOMAS KUHN E O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	
Luís Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.21020220715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	185
ÍNDICE REMISSIVO	186

A NOTICIABILIDADE NO SITE DE MÍDIA INDEPENDENTE JORNALISTAS LIVRES

Data de aceite: 01/07/2020

Ana Carolina Brandão da Silva
<http://lattes.cnpq.br/0429141117402095>

RESUMO: O artigo apresenta um estudo sobre a produção jornalística do site *Jornalistas Livres* a partir da análise de onze reportagens. O objetivo é verificar e compreender a maneira como as reportagens são elaboradas e se ocorre um afastamento em relação aos critérios estabelecidos pelas Teorias do Jornalismo e seguidos pela imprensa tradicional. Entre as ideias defendidas pelos manuais de redação da grande imprensa, destacam-se os valores-notícias e os chamados critérios de noticiabilidade. Para a análise das reportagens foram adotados como referenciais teóricos autores como Ciro Marcondes Filho, Jorge Pedro de Sousa, Mauro Wolf, Nelson Traquina, entre outros. A análise considerou três aspectos, sendo eles: as aberturas das reportagens (lead), o foco narrativo e a natureza das fontes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Noticiabilidade. Valores-notícia. Jornalistas Livres.

ABSTRACT: The article presents a study about *Jornalistas Livres'* journalistic production based on the analysis of eleven news stories. The goal is to verify and understand the manner that reports are prepared and if there is a departure from the criteria established by Theories of Journalism and followed by the traditional press. Among the ideas defended by style guides of the mainstream press, the news values and the so-called news criteria stand out. For the analysis of the news stories, authors such as Ciro Marcondes Filho, Jorge Pedro de Sousa, Mauro Wolf, Nelson Traquina, among others, were considered as theoretical references. The analysis considered three aspects: the opening paragraph of the news stories (lead), the narrative focus and the nature of the sources.

KEYWORDS: Journalism; Newsworthiness; News values; *Jornalistas Livres*.

1 | INTRODUÇÃO

Jornalistas Livres é uma rede de coletivos que objetiva se contrapor às práticas desenvolvidas pela mídia tradicional. Reportagens que trazem à luz ângulos e personagens pouco retratados pela grande imprensa são a base do jornalismo praticado pela rede. A maneira como as reportagens

são estruturadas e produzidas coloca em questão o que significa a palavra “livre” para um veículo de imprensa. “Livre” pode referir-se ao não alinhamento aos critérios estabelecidos pelas Teorias do Jornalismo que instituem pressupostos para a produção de notícias e aos constrangimentos exercidos pela empresa jornalística.

Pretende-se, portanto, realizar um estudo sobre os critérios adotados pela rede Jornalistas Livres tendo como finalidade compreender como se caracteriza sua produção. Para tanto, serão analisadas onze reportagens divididas em três conjuntos distintos. O primeiro conjunto tem como temática central a ocupação das escolas públicas do estado de São Paulo, o segundo reúne reportagens com o tema do desastre ambiental de Mariana e o terceiro manifestações em prol de diferentes causas.

O jornalismo realizado e defendido pelos manuais de redação da grande imprensa se atenta muito mais à questão mercadológica, a notícia deve ser consumida devido sobretudo ao caráter comercial das empresas jornalísticas. As necessidades do leitor, telespectador, ouvinte devem ser satisfeitas e para tal a notícia deve passar por transformações que visem o consumo mais fácil da mercadoria oferecida. O fator social, um dos pilares do jornalismo, não recebe atenção dos veículos tradicionais. As causas das minorias, os dilemas de uma sociedade marcada pela desigualdade social são deixados em segundo plano. Já em Jornalistas Livres são estas minorias esquecidas que se tornam os grandes personagens dos relatos jornalísticos, os seus medos, incertezas e anseios em relação à dura realidade em que vivem são amplamente abordados.

2 | TEORIAS DO JORNALISMO

É notório a presença de conceitos que tem por objetivo a determinação do acontecimento jornalístico, sendo entendido, grosso modo, como aquele que possui características próprias e digno de ser noticiado. O mais comum e reconhecível critério é o que diz respeito à imprevisibilidade do acontecimento, a velha afirmação de que o homem que morde o cão merece destaque, sendo o inverso corriqueiro e banal para receber o status de notícia.

Além da imprevisibilidade do acontecimento, outros critérios são considerados no processo de seleção de notícias. A busca por objetividade, atualidade e a seleção daqueles que integrarão o relato jornalístico fazem parte da rotina dos profissionais empregados em veículos da grande imprensa.

A objetividade tão almejada pelos jornalistas se relaciona ao mito criado em torno de sua figura:

De facto, o poder do mito tem envolvido a profissão de tal maneira que os jornalistas parecem ser os <<Davids>> da sociedade matando os <<Golias>> (aliás expresso no conceito do campo jornalístico como <<contrapoder>>) e o seu produto é apresentado como sendo uma transmissão não expurgada de um acontecimento. (TRAQUINA, 1993, p.167)

O jornalismo é visto como o Quarto Poder, responsável por vigiar os demais, servir a opinião pública e estar em conformidade com a verdade (TRAQUINA, 2003).

Com objetivo de resguardar a imagem de profissionais isentos, os jornalistas adotam algumas estratégias. Entre as mais comuns estão: apresentação, em primeiro lugar, dos fatos ditos de maior relevância; apresentação de provas que possam confirmar a veracidade dos fatos; apresentação de pontos de vistas distintos sobre um mesmo fato; utilização de aspas para evidenciar que se trata da opinião da fonte e não a do jornalista; utilização de nomenclaturas que ressaltam o caráter opinativo do material produzido, como, por exemplo, “análise”. (TUCHMAN, 1993).

A estratégia de ofertar inicialmente as informações ditas de maior relevância recebe o nome de lead. Seis perguntas clássicas (quem? o quê? onde? por quê? quando? e como?) são respondidas no início da notícia, podendo, dessa maneira, o jornalista afirmar que a objetividade foi preservada tendo em vista que aspectos mais materiais do relato foram evidenciados. (TUCHMAN, 1993).

Além do lead, outra maneira de comprovar a objetividade é por meio do emprego da chamada pirâmide invertida. Esta consiste em apresentar as informações consideradas relevantes em ordem decrescente, ou seja, primeiramente as mais importantes seguidas das de menor interesse. Para Traquina (2005), a pirâmide invertida e outras técnicas aplicadas no jornalismo se assemelham a “padrões industrializados”, ou seja, ditam de que maneira os jornalistas devem realizar o seu trabalho por meio de regras pré-definidas.

Outra estratégia utilizada como forma de evidenciar a objetividade da notícia é o emprego de aspas. Por meio destas, o jornalista pode argumentar que as opiniões contidas na notícia se referem ao que foi manifestado pelas fontes, encobrindo reafirmações de opiniões próprias. Tuchman (1993) acentua que ao empregar aspas e citações, os jornalistas consideram que não fazem mais parte da notícia já que deixaram os fatos “falarem” por si sós.

Traquina (2005) ressalta que a objetividade no jornalismo não deve ser entendida através da simples dicotomia objetividade x subjetividade, mas sim como “uma série de procedimentos que os membros da comunidade interpretativa utilizam para assegurar uma credibilidade como parte não interessada e se protegerem contra eventuais críticas ao seu trabalho”. (TRAQUINA, 2005, p. 138-139)

Outro fator de considerável relevância para as Teorias do Jornalismo e para os veículos da grande imprensa é a atualidade. Os acontecimentos atuais são aqueles que em um primeiro momento nem mesmo os jornalistas têm conhecimento e que julgam também não fazer parte do repertório do público em geral. A este tipo específico de atualidade, dá-se o nome de atualidade interna. (WOLF, 1987).

Além da atualidade e da objetividade, outros fatores são considerados relevantes para que o acontecimento seja selecionado entre diversos outros. A Teoria do *Newsmaking* define um importante conceito para a seleção de notícias, a noticiabilidade. Ela também

reconhece a existência de critérios para a seleção das notícias, havendo uma subdivisão em critérios substantivos que se relacionam ao interesse e importância das notícias (valores-notícia) e critérios relativos ao produto.

Entre os critérios substantivos destaca-se o que diz respeito à importância atribuída a posição ocupada por aqueles que integrarão o relato jornalístico.

Apesar da importância atribuída àqueles que hierarquicamente ocupam posições mais elevadas no que diz respeito ao poder econômico, a preferência será dada à esfera institucional.

Outro critério caracterizado como substantivo é a capacidade do fato de impactar sobre a nação e o interesse nacional. Os acontecimentos noticiáveis serão aqueles mais fáceis de serem interpretados pelos indivíduos a partir do contexto cultural que vivenciam.

Segundo Wolf (1987) outra característica importante do produto jornalístico é a ideia arraigada na cultura profissional de que as notícias com teor negativo despertam maior interesse do leitor do que notícias com teor positivo. Fatos rotineiros passarão despercebidos pelos leitores, o conceito “bad news is good news” faz parte da “ideologia da notícia”.

Outro aspecto no processo de produção de notícias é a escolha das fontes de informação. Schlesinger (1978) afirma que o acesso das fontes aos jornalistas não ocorre de maneira igualitária e que nem todas são consideradas relevantes. Os meios de comunicação diários devem produzir um grande volume de notícias, e para isso recorrem às fontes que já foram definidas previamente como fornecedoras de informações consideradas relevantes, devido sobretudo à sua posição. Segundo Kunczik (2001), as fontes “preferidas” dos meios de comunicação se definem pela “posição social da pessoa ou da instituição”. Acrescenta-se a isso a rotinização do trabalho imposta pela necessidade de notícias, os meios de comunicação tendem a atribuir maior importância às fontes estáveis, ou seja, às fontes que são reconhecidas por manterem relações de fornecimento de material informativo.

Para Sousa (1999), o jornalismo equipara-se a uma atividade burocrática devido aos seus métodos de produção. Tal fato retira do jornalismo suas características sociais, como a “vigilância e controle dos poderes”. O jornalismo burocrático necessita das burocracias para viabilizar as suas atividades, ou seja, recorrerá constantemente a setores considerados mais confiáveis e que possam fornecer matéria-prima. Os profissionais de jornalismo interessam-se mais facilmente por aqueles que de alguma maneira contribuem para o seu trabalho, já que o imperativo do tempo exerce considerável influência na atividade diária.

A tendência de dar preferência às fontes consideradas estáveis e às figuras públicas, segundo Sousa (1999) acarreta consequências como: acesso limitado aos meios de comunicação daqueles que não são considerados importantes pelos jornalistas; uso dos meios de comunicação como forma de difundir determinadas ideias; maior utilização de

notícias pré-fabricadas, como por exemplo, notícias de agência, o que compromete a polifonia de vozes e a dependência em relação às fontes oficiais como meio de manter a eficácia do processo de produção.

Os jornalistas da grande imprensa ainda estão sujeitos aos constrangimentos organizacionais, que caracterizam outra importante influência no processo de produção das notícias. Tuchman (1993) reconhece a presença das chamadas conjecturas, que se definem, em síntese, pela intuição que os jornalistas realizam a respeito das possíveis opiniões e críticas ao seu trabalho, ocasionadas, sobretudo, pela hierarquia presente na empresa jornalística. Acrescenta-se às conjecturas, o que Breed (1955, apud TRAQUINA, 2005, p.153) caracterizou como fatores que promovem o conformismo com a política editorial da organização. O primeiro diz respeito à autoridade da organização e às sanções às quais os jornalistas estão submetidos. Ele cita como exemplo, casos em que o profissional é deslocado para tarefas consideradas de menor prestígio por ter cometido um desvio em relação às normas da empresa jornalística. Ressalta-se ainda a influência sobre o produto final e Breed (1955, apud TRAQUINA, 1993, p.157) reconhece o fato de que algumas mudanças podem ser realizadas, como cortes nas matérias ou readequações, uma forma, segundo ele, de punir os jornalistas. Entre os fatores citados pelo teórico, faz-se necessário evidenciar as aspirações de mobilidade. Os jornalistas deixam de criticar a política editorial do veículo em que atuam com receio de que isso possa significar um empecilho às suas ambições profissionais de alçarem posições mais elevadas dentro da estrutura de produção jornalística. Os profissionais ainda resguardam em relação aos seus superiores sentimentos de admiração e compromisso, principalmente em relação àqueles que os ajudaram no início de suas carreiras, nutrindo um sentimento de obrigação. Outro fato que promove o conformismo em relação à política editorial é o interesse dos jornalistas e de seus superiores em relação à notícia, esta é vista como o bem maior a ser alcançado, ambos são pressionados pela hora de fechamento e pela gana comercial.

Traquina (2003) acrescenta aos constrangimentos organizacionais a lógica econômica das empresas jornalísticas. Os recursos das empresas determinarão o que será noticiado, já que a cobertura de acontecimentos muitas vezes demanda um dispêndio considerável de dinheiro. As empresas devem custear as coberturas internacionais que requerem o envio de jornalistas (correspondentes). Para tal, será levado em consideração o interesse do leitor, visto como consumidor que deve ter suas necessidades satisfeitas.

3 | NOVAS CONFIGURAÇÕES DA NOTÍCIA

A viabilidade do tradicional modelo de jornalismo tem sido fortemente questionada e mostrado sinais de esgotamento. Elizabeth Bird (2009, apud PEREIRA, 2011, p. 40) reconhece a existência de crises financeira, de valores e de identidade no jornalismo.

A primeira se refere ao alto índice de demissões pelos quais os jornalistas de vários veículos da grande imprensa têm enfrentado, possivelmente pela redução do número de leitores, pela falta de credibilidade e pela migração da publicidade para a web. Segundo Altamiro Borges, presidente do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé, em 2015, houve demissões em massa em jornais de diferentes estados. *O Estado de Minas* demitiu 11 funcionários, *O Globo*, 30 e *O Diário de Pernambuco*, 130. O cenário indica sinais de dificuldade de sobrevivência da mídia tradicional.

Pereira (2011) no artigo intitulado “O Jornalismo em tempos de mudanças estruturais”, reconheceu as transformações pelas quais o modo tradicional de fazer jornalismo tem passado. As novas formas de produção de notícia (sites e portais, blogs e mídias sociais), os processos de convergência digital e a crise da empresa jornalística enquanto modelo de negócios apontam para uma remodelação da atividade jornalística.

Para Pereira (2011), é necessário se atentar ao fato de que o jornalismo passa por mudanças e que é um equívoco tratar a prática jornalística como algo inalterável, livre de transformações de ordem estrutural. Entende-se por mudança estrutural, uma mudança que altere ao mesmo tempo a maneira que uma atividade é praticada e o seu reconhecimento pela sociedade. O conceito de mudança estrutural se contrapõe a ideia de pequenas inovações que incidem sobre determinados aspectos de uma prática social. Desse modo, é possível afirmar que o jornalismo passou por uma mudança de ordem estrutural com o advento da internet e com a reconhecida crise no modelo de negócios.

As mudanças socioeconômicas e o advento das novas tecnologias proporcionaram significativas transformações na apresentação e na maneira de se produzir notícias. Regras e convenções estabelecidas pelas Teorias do Jornalismo e amplamente seguidas pela grande imprensa tiveram a sua importância reduzida, caso do lead, da pirâmide invertida e dos critérios de noticiabilidade.

Além das mudanças do jornalismo enquanto atividade, o perfil dos profissionais também se modificou. As empresas jornalísticas tradicionais estão aplicando certas estratégias como forma de sobreviver à crise, como por exemplo, a contratação de profissionais freelancers e a preferência por profissionais mais jovens, já que os jovens se adaptam mais facilmente às políticas editoriais das empresas e aos baixos salários. Para Pereira (2011), os profissionais empregados nos veículos da grande imprensa se conformam com essa nova realidade e deixam de lado a visão do jornalista herói. Encontrar maneiras de sobreviver a rotinas produtivas cada vez mais exaustivas e a ascensão profissional são as principais preocupações desses profissionais.

Mark Deuze (2005, apud PEREIRA, 2011, p. 39) reconhece, porém, a existência de espaços que podem representar uma alternativa aos profissionais de jornalismo, entre eles destacam-se as mídias alternativas.

4 | JORNALISTAS LIVRES

A rede Jornalistas Livres foi lançada em maio de 2015 com a proposta de através de diversos coletivos defender os direitos humanos e a democracia.

A atuação de Jornalistas Livres ocorre por meio de redes sociais e de dois websites (.org e medium). Nas redes sociais, como Twitter e Facebook, é realizada a cobertura do dia a dia, já os websites se destinam a publicação de matérias mais aprofundadas.

O surgimento de Jornalistas Livres foi possível graças ao apoio da Mídia NINJA. Os colaboradores do coletivo foram ensinados pela Mídia NINJA a fazer cobertura de rua, utilizando o celular de maneira eficaz para reportar acontecimentos. Apesar do apoio inicial, o trabalho de Jornalistas Livres resguarda significativas diferenças em relação ao trabalho da Mídia NINJA, este último concentrando suas atividades em coberturas de eventos ao vivo.

Para viabilizar o projeto de criação de um coletivo, foi necessário arrecadar uma quantia que pudesse custear despesas básicas, como o aluguel da sala em que os colaboradores se reúnem para reuniões de pauta, acesso à internet e compra de equipamentos básicos. Mais uma vez, o apoio da Mídia NINJA mostrou-se essencial. Com o auxílio da Mídia NINJA, Jornalistas Livres montou um crowdfunding (financiamento coletivo para arrecadação de fundos). Em 45 dias de campanha foi arrecadado R\$132.000,00, ultrapassando a meta estipulada pelos colaboradores em R\$32.000,00. Além da questão estrutural, o dinheiro arrecadado foi utilizado, posteriormente, para a realização de algumas matérias especiais, como as matérias sobre a tragédia de Mariana.

Os colaboradores de Jornalistas Livres, em sua maioria, possuem outras ocupações. Professores universitários, jornalistas com atuação em outros sites de mídia independente e fotojornalistas freelancers integram o coletivo. Além disso, o trabalho é totalmente voluntário, não havendo nenhum tipo de remuneração monetária.

Jornalistas Livres apresenta uma narrativa oposta à da grande imprensa. Em seu manifesto de estreia a rede enfatiza o seu posicionamento em relação às práticas da imprensa convencional: “Nos opomos aos estratagemas da tradicional indústria jornalística (multi) nacional, que, antidemocrática por natureza, despreza o espírito jornalístico em favor de mal-disfarçados interesses empresariais e ideológicos, comerciais e privados, corporativos e corporativistas”(Jornalistas Livres, 2015).

Assim como outros veículos da chamada imprensa alternativa, Jornalistas Livres não intenciona manter a isenção em suas publicações, a emissão de opiniões e a defesa de determinados pontos de vistas são nítidos. A jornalista Laura Capriglione, uma das fundadoras da rede, em entrevista para o site Carta Maior em 6 de dezembro de 2015, afirmou que a isenção não é um norteador da produção de Jornalistas Livres: “Não oferecemos aos nossos leitores a ilusão de sermos isentos. Em vez disso, afirmamos nossa firme convicção editorial em defesa da Democracia, do mandato popular, contra as

viúvas sinistras da Ditadura Militar.” (Jornalistas Livres, 2015).

Iniciativas como a da Rede Jornalistas Livres podem significar uma alternativa à mídia tradicional, não apenas em relação à narrativa, mas também uma alternativa para os próprios profissionais. Laura Capriglione afirmou na entrevista supracitada que a ideia de formar uma rede com diferentes coletivos e profissionais teve como motivador as condições insalubres de trabalho aos quais os jornalistas estavam submetidos nos veículos da imprensa tradicional. Além disso, Capriglione notou que os veículos eram partidarizados e conservadores, mas que tentavam passar para o público uma imagem de isenção e pluralismo. Para a jornalista, não é o Jornalismo que está em crise, mas sim as empresas.

A reportagem é o gênero predominante na produção de Jornalistas Livres. No manifesto de estreia, a rede defende a reportagem como o “mais nobre dos gêneros jornalísticos” (Jornalistas Livres, 2015). O relato humano predomina nas reportagens, Jornalistas Livres dá preferência aos personagens da vida real.

Outra característica da rede é o fato de que os jornalistas e colaboradores também integram o relato jornalístico. Para Jornalistas Livres, os integrantes da rede não devem assumir uma postura de distanciamento: “Nos assumimos como participantes ativos dos fatos que reportamos. Participamos da realidade como cidadãos e cidadãs movidos pelo interesse coletivo”. (Jornalistas Livres, 2015).

Em entrevista à idealizadora desta pesquisa, o professor de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e um dos fundadores da rede Jornalistas Livres, Vinícius Souza, ressaltou o fato de que a ideia de fundar o coletivo surgiu após as manifestações em apoio ao impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Souza considera que os diversos meios de comunicação, jornais, rádios, televisão conclamavam a população para participar das manifestações e ocultavam o real interesse de afastar do poder uma presidente eleita democraticamente. Jornalistas Livres surgiu como uma fonte alternativa e realizou um trabalho no sentido de apresentar ao público quem eram os grupos de interesse envolvidos nas manifestações.

Em relação às rotinas de produção de Jornalistas Livres, Souza esclarece o fato de que a rede realiza reuniões de pauta presenciais na sede localizada na cidade de São Paulo. Nas reuniões, os colaboradores discutem as sugestões de pauta e os responsáveis por desenvolvê-las. Além de reuniões presenciais, Jornalistas Livres utiliza aplicativos de mensagens. Os colaboradores que não residem em São Paulo conversam por meio de um chat no aplicativo Telegram. Uma parte considerável dos colaboradores possui senhas de acesso ao YouTube, Instagram, Facebook e aos dois sites da rede (.org e medium.com). Em 2015, a rede contava com 46 editores. Souza resalta o fato de que os colaboradores possuem liberdade de publicação, porém sempre há uma discussão prévia no chat com o objetivo de evitar o que ele denomina como “polêmica editorial ou factual”. Os colaboradores que possuem as senhas de acesso podem, sem que seja necessária autorização prévia,

fazer correções ortográficas, gramaticais e correções leves. Além do chat dos editores, Jornalistas Livres possui também, chats para pautas nacionais, como por exemplo, um chat destinado a assuntos sobre Brasília, um chat denominado “Resistências” que agrega movimentos como o estudantil, e chats especiais voltados apenas para cobertura de eventos, como manifestações. Souza ressalta que a ideia é respeitar a posição e opinião de todos.

Os assuntos escolhidos por Jornalistas Livres se justificam ou por não terem sido relatados pela grande imprensa ou por apresentarem contrapontos à cobertura realizada pelos veículos da imprensa hegemônica. Os principais temas presentes nas reportagens da rede são questões humanitárias, de segurança pública, política e as ações dos movimentos sociais.

A partir das constatações expostas até o momento, é possível afirmar que Jornalistas Livres se caracteriza como uma rede de midialivristas. Fábio Malini e Henrique Antoun (2013) enxergam duas vertentes do midialivrismo: o midialivrismo de massa e o midialivrismo ciberativista. O primeiro tem origem nos diferentes movimentos sociais e defende a democratização dos países. A mobilização dos movimentos sociais ocorre de diferentes formas, como por exemplo, através da produção de vídeos e documentários baseados nas classes populares, por meio de rádios comunitárias e da imprensa alternativa. O midialivrismo de massa se mostra contrário à concentração midiática, ou seja, a predominância na mídia de poucos veículos. A ideia de que apenas os profissionais de jornalismo são capazes de produzir conteúdo jornalístico também é uma crítica do midialivrismo de massa. Para os midialivristas de massa, a restrição da atividade da imprensa corrobora para a criação de uma visão de que outros comunicadores não são capazes de se expressar.

No tocante ao midialivrismo ciberativista, a principal característica é a criação de atividades baseadas no movimento da contracultura ou na arte radical. Os ciberativistas negam qualquer tipo de mediação como conselhos e direções e defendem a ideia de processos colaborativos de trabalho.

Dessa forma, é possível afirmar que a rede Jornalistas Livres se aproxima de um midialivrismo de massa. Jornalistas Livres admite a colaboração de outros comunicadores, pode ser caracterizada como uma imprensa alternativa que defende e dá visibilidade aos diversos movimentos sociais e se mostra contrária a concentração midiática e a existência de uma narrativa única. O chamado midialivrista é “o hacker das narrativas, um tipo de sujeito que produz, continuamente, narrativas sobre acontecimentos sociais que destoam das visões editadas pelos jornais, canais de TV e emissoras de rádio de grandes conglomerados de comunicação”. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 23)

A narrativa de Jornalistas Livres vai ao encontro das formulações de Malini e Antoun (2013). A ideia de narrativa hackeada possui semelhanças com a narrativa de Jornalistas Livres, principalmente no que diz respeito ao objetivo de oferecer uma “visão

múltipla, conflitiva, subjetiva e perspectiva sobre o acontecimento passado e sobre os desdobramentos futuros de um fato”. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 23)

5 | ANÁLISE DO OBJETO

5.1 Ocupação das escolas públicas no estado de São Paulo

Integram o primeiro grupo, as reportagens: “A São Paulo sem educação que restará para os nossos filhos”; “Escolas ocupadas: a Fernão resiste”; “Intimidação contra a ocupação da Escola Estadual Pio Telles Peixoto; “Ocupando o que é seu por direito: a radicalização da democracia na medida certa”; “Escolas ocupadas: um relato, um pedido”; “A vida é cheia de som e fúria”; “Ocupar ou Ocupar... Minhas três passagens pelo ensino público”.

A partir da análise das reportagens, é possível definir alguns padrões na produção de Jornalistas Livres.

De um total de sete textos analisados, cinco não apresentam o lead tradicional no primeiro parágrafo. Tal fato evidencia a afirmação de que Jornalistas Livres adota uma postura oposta aos veículos da chamada imprensa hegemônica.

Nos cursos superiores de Jornalismo e nos manuais da grande imprensa, a técnica do lead é ensinada e assimilada como de essencial importância, porém outras alternativas, como as empregadas por Jornalistas Livres se mostram viáveis, conferindo maior liberdade aos jornalistas.

Outra característica marcante é a utilização da primeira pessoa, seis dos sete textos analisados colocam o colaborador como integrante do acontecimento. O argumento exposto demonstra que a impessoalidade não norteia a produção de Jornalistas Livres.

Por último, tem-se a identificação das fontes de informação. Dos sete textos analisados, quatro não apresentam considerações de fontes, dois apresentam unicamente fontes independentes e um apresenta fontes especializadas e independentes. Nota-se dessa maneira, que as fontes oficiais e especializadas, consideradas de grande importância pelos veículos da grande imprensa, não são os principais protagonistas em Jornalistas Livres.

5.2 O desastre ambiental em Mariana

O segundo grupo de análise possui como temática central o desastre ambiental em Mariana.

Em 5 de novembro de 2015, o vilarejo de Bento Rodrigues no município de Mariana foi gravemente afetado pelo rompimento da barragem de Fundão. A responsabilidade do ocorrido é atribuída à mineradora Samarco, de propriedade da Vale e da BHP Billiton. Além de municípios de Minas Gerais, o estado do Espírito Santo também foi afetado. O

estado é banhado pelo Rio Doce, poluído pelos rejeitos do rompimento.

A primeira reportagem do grupo intitulada “Do lucro à lama: uma viagem de Mariana ao fim do mundo” pode ser caracterizada como uma grande reportagem. Contribuíram para a elaboração desse extenso relato, os colaboradores Caetano Manenti e Egle Bartoli. O título da segunda reportagem a ser analisada “As Minas destruíram Gerais”, indica o tom crítico adotado no decorrer do relato. A análise deste grupo considerou os critérios já referenciados no primeiro grupo, sendo eles: a ausência ou presença do lead tradicional, a identificação do foco narrativo em primeira ou terceira pessoa e a natureza das fontes de informação, classificadas em oficiais, especializadas, independentes ou ausentes.

O primeiro critério de análise que se refere à abertura das matérias permitiu a conclusão de que a rede Jornalistas Livres não está atrelada às técnicas da grande imprensa. As cinco reportagens analisadas não apresentam no primeiro parágrafo o lead tradicional. Por vezes, os colaboradores optaram por já no parágrafo introdutório dar voz às fontes de informação através da transcrição de suas falas.

No tocante ao critério de identificação do foco narrativo, neste grupo específico, Jornalistas Livres aproximou a sua produção da grande imprensa, com a prevalência da narração em terceira pessoa.

Já em relação às fontes de informação, foram consultadas predominantemente fontes independentes. Apenas duas reportagens recorreram às fontes especializadas e apenas uma, à fonte oficial. A rede optou por privilegiar as impressões e considerações de pessoas comuns, que foram atingidas diretamente pela tragédia, demonstrando dessa forma, um padrão em dar preferência às fontes independentes para a construção das reportagens.

5.3 Manifestações em prol de diferentes causas

Compõem o terceiro grupo de análise duas reportagens sobre manifestações em defesa de diferentes causas. A primeira intitula-se “Feminicídio no Uruguai e a luta sem tréguas contra o machismo Latino Americano”. A segunda reportagem que integra o grupo tem como título “A democracia não se barganha” escrita por Maria Carolina Trevisan com colaboração de Allan Ferreira, Henrique Cartaxo, Bruno Miranda, Katia Passos, Marina Monteserrat e Iolanda Depizzol.

A análise das duas reportagens, não permite a identificação de padrões, tendo em vista o fato de que as duas contêm o lead tradicional, uma foi narrada em primeira pessoa e a outra em terceira, possuindo fonte oficial e independente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede de Jornalismo independente, Jornalistas Livres, foi fundada em maio de 2015 com o objetivo de defender os direitos humanos e a democracia através de diversos coletivos.

A análise das reportagens de Jornalistas Livres confirmou o fato de que para os colaboradores da rede, a objetividade não é um bem maior a ser alcançado. Reiteradas vezes, os colaboradores se fazem parte integrante do relato, deixando transparecer suas opiniões, impressões e emoções a respeito da situação.

Em relação à análise das fontes de informação, identificou-se a não prevalência de fontes oficiais e especializadas, de grande importância para os veículos da imprensa tradicional.

As reportagens compiladas no grupo sobre o desastre de Mariana ilustram de maneira eficaz a prevalência de fontes independentes nos textos de Jornalistas Livres. Os colaboradores da rede procuraram dar voz às pessoas que foram diretamente afetadas pela tragédia, ou seja, as populações das cidades por onde a lama da barragem de Fundão percorreu. Especialistas e pessoas ligadas diretamente ao governo de Minas Gerais também foram ouvidas, porém os grandes personagens do relato foram, sem dúvida, os afetados diretamente pela tragédia.

No processo de análise das reportagens, percebeu-se que Jornalistas Livres emprega alguns critérios defendidos pelos manuais de redação da grande imprensa e pelas Teorias do Jornalismo. A atualidade, a novidade e a relevância parecem ter sido consideradas pelos colaboradores no processo de seleção dos acontecimentos a serem relatados. Apesar disso, é possível perceber a inexistência de uma gama variada de critérios, como a personificação, a notoriedade (pessoas que gozam de algum tipo de prestígio social), a falha, o insólito, a inversão, a violência e a simplificação. Tais critérios parecem não influenciar a produção de Jornalistas Livres

REFERÊNCIAS

MALINI, Fabio ; ANTOUN, H. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SCHLESINGER, Philip. **Putting 'reality' together: BBC News**. London: Routledge, 1978.

SOUSA, Jorge Pedro. As notícias e seus efeitos. As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html>. Acesso em: 15 set. 2016.

TRAQUINA, N. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Vol. 1. Insular: Florianópolis, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **A objectividade como ritual estratégico**: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'**. Lisboa: Vega, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editora Presença, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afastamentos 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 159
América Latina 44, 69, 73, 79
Artes Integradas na Arquitetura 142

C

Canais de Participação 94, 95, 96, 97, 98, 109
CEAGESP 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Ciclo Gestacional 12
Circuitos Espaciais 81, 82, 85, 89, 90, 91, 92
Comercialização 81, 82, 83, 84, 85, 86
Comunicação Pública 94, 95, 96, 97, 98, 109, 111, 112
Cuidados 12, 13, 14, 91, 131, 182

D

Desarrollo Sustentable 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58
Desenvolvimento Regional 113, 114, 115, 124, 125, 126, 127
Dialoga Brasil 94, 95, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111
Diferenciação Social 1, 7
Disputas Simbólicas 1, 9, 10
Doença 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 156, 158

E

Educação Natural 69
Educação Popular 69, 75, 76, 80
Espaço Urbano 1
Estratégias Didáticas 142

F

Formação Profissional 142, 143

H

Hierarquização 1, 3, 8, 10, 157
Hortifrutigranjeiros 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

I

Ingeniero Químico Industrial 42, 48

J

Jornalismo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Jornalistas Livres 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27

M

Meio Ambiente 113, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 170, 174

Metodologia 33, 34, 39, 40, 41, 61, 79, 115, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 146

N

Noticiabilidade 16, 18, 21

P

Paternidade 12, 14, 15

Política 10, 20, 24, 32, 54, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 79, 80, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 139, 154, 160, 162, 163, 165, 168, 171, 172, 173, 174

Produção 2, 5, 6, 7, 8, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 38, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 103, 104, 111, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 140, 154, 156, 159, 160, 161, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Projeto Barraginhas 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127

R

Restauro Arquitetônico 142, 147, 153

S

Sustentabilidade 113, 114, 115, 116, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 152, 154, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175

V

Valores 16, 19, 20, 30, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 60, 86, 109, 134, 144, 145, 158, 177, 178, 181, 182, 183

Valores-Notícia 16, 19

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020